

Apresentamos a seguir a homilia do cardeal Geraldo Majella Agnelo, arcebispo emérito de Salvador, na beatificação de Irmã Dulce, realizada nesse domingo, em Salvador.

\* \* \*

Meus irmãos e irmãs em Nosso Senhor Jesus Cristo!

Bem-aventurada és tu, irmã Dulce, porque acreditaste na palavra do Senhor, e te tornaste santa no amor sem limites a Deus, provado no amor aos semelhantes mais humildes e necessitados. Por isso, tu és chamada Bem-aventurada Dulce dos pobres!

É um momento de muita emoção para nossa Arquidiocese de São Salvador da Bahia viver o acontecimento da Beatificação da Irmã Dulce.

Agradecemos de coração comovido ao Santo Padre o Papa Bento XVI ter elevado às honras dos altares alguém que aqui viveu, amou a nossa gente, especialmente os mais sofridos, aos quais deu a maior prova de amor, entregando toda a sua vida por eles.

Hoje, estamos celebrando a santidade de Deus que deseja ver reproduzida em cada um de seus filhos. Estamos celebrando a vitória do amor de Deus no coração desta criatura tão pequenina e frágil para realizar tantos milagres de amor. O que é a santidade de Deus? Deus é o Amor infinito e por isso é a verdade, é a justiça, é a misericórdia, é o perdão, é a bondade.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos de Éfeso, assim exortou: “Em Cristo, Deus nos escolheu, antes da fundação do mundo, para sermos santos e íntegros diante dele, no amor. ... Sede imitadores de Deus como filhos queridos. Vivei no amor, como Cristo também nos amou e se entregou a Deus por nós como oferenda e sacrifício de suave odor, (1, 4. 5,1-2).

A santidade cristã consiste na união com Cristo. O Concílio Vaticano II, na Constituição conciliar, *Lumen gentium*, afirma que: “A Igreja é indefectivelmente santa. Cristo, Filho de Deus, que com o Pai e o Espírito é proclamado “o único santo, amou a Igreja como sua esposa, entregou-se por ela para santificá-la e uniu-a a si, como seu corpo, enchendo-a do dom do Espírito Santo para a glória de Deus”.

Por isso, todos os membros da Igreja, tanto os que pertencem à hierarquia quanto os que são dirigidos por ela, são chamados à santidade, segundo as palavras do Apóstolo: ‘porquanto, é esta a vontade de Deus: a vossa santificação’ (1TS 4,3; Cf. Ef 1,4).

Todos os fieis devem ser santos em sua conduta moral, porque devem agir em conformidade com o que são na ordem do ser; como criaturas que vivem na Igreja que é santa. A Igreja é santa porque Cristo, “o único santo”, a amou como sua esposa e se entregou por ela para santificá-la. Com isso se diz que a santidade da Igreja decorre totalmente da santidade de Cristo e de seu amor por ela, amor que o impeliu ao sacrifício da cruz, para que ela pudesse ser sua esposa. A santidade e santificação supõem, portanto união e unificação com Cristo.

A união e santificação com Cristo têm como decorrência a sua prova através do amor aos nossos semelhantes.

Assim hoje contemplamos a vida santa da Irmã Dulce, com todos os frutos em favor não só dos carentes de tudo, especialmente da saúde, mas também do testemunho da sua união com Deus, através da escuta e contemplação da sua Palavra e da comunhão diária do seu Corpo e do seu Sangue na celebração da Eucaristia que é a oferta do sacrifício redentor de Cristo ao Pai celeste.

Meus queridos irmãos e irmãs, viver a santidade como já disse não é privilégio para algumas pessoas, mas é dever de todo cristão batizado. Na 1ª Carta de Pedro 1,15-16, o apóstolo nos diz: “Como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos, também vós, em todo o vosso proceder. Pois está escrito: ‘Sereis santos porque eu sou santo’ (Lv 11, 44s; 19,2)”. A Palavra de Deus não diz alguns, mas todos que ouvirem a Palavra de Deus, se converteram no seguimento de Jesus.

Alguns se destacam com maior evidência por um dom especial a fim de se tornarem exemplo

## Homilia da beatificação de Irmã Dulce

Escrito por Administrator

---

e questionamento para a sociedade que vive sem se importar com os desfavorecidos e necessitados. Irmã Dulce foi privilegiada neste aspecto, em não colocar limites no Amor a Deus e aos irmãos.

Desejamos que esta beatificação seja em nossa Arquidiocese de modo particular um momento forte de fé, de retomada de consciência do nosso compromisso batismal, de nos tornar missionários da caridade fraterna com todas as pessoas.

Paulo nos adverte: “Se eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, mas não tivesse o amor, eu seria como um bronze que soa ou um címbalo que retine”. Portanto a Beata Irmã Dulce em toda a sua vida foi e é a mensageira e missionária do amor.

Damos graças a Deus porque suscitou e continua suscitando, em nosso meio, imitadores da Bem-aventurada Dulce.

*Cardeal Geraldo Majella Agnelo  
Arcebispo Emérito de São Salvador da Bahia*

SALVADOR, segunda-feira, 23 de maio de 2011 ( [ZENIT.org](http://ZENIT.org) ) -